

FACULDADE UNINA
DINÉIA PEREIRA FERNANDES SCARABELOT

PROJETO DE APLICAÇÃO
Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou
professores

Orientação: Sandra Mara de Lara

Coorientação: Kamila Cristiane Vaz Troiani

CAMPINA DA LAGOA/PARANÁ
2021



1. DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Dinéia Pereira Fernandes Scarabelot

Cidade: Campina da Lagoa

Estado: Paraná

Curso: Licenciatura Pedagogia

2. Linha Geral dos projetos:

Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3. TEMA DO SEU PAP

A criança, o movimento e a prática pedagógica na Educação Infantil.

4. SITUAÇÃO-PROBLEMA

Será possível o professor de educação infantil intervir para promover avanços nas aprendizagens ligadas ao corpo e ao movimento?

5. JUSTIFICATIVAS

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

Nesse sentido, justifica-se a presente pesquisa em buscar conhecimento com base bibliográfica no que concerne a brincadeira entendida por uma atividade que se realiza por meio de movimentos que dão sentido a essas ações, haja vista que o movimento constitui o suporte de toda a estruturação da atividade psíquica.

Portanto, o movimento sendo trabalhado de forma intencional, inserido no contexto da brincadeira, torna-se uma categoria central no desenvolvimento da atividade da criança.

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele possibilitará para a criança a ampliação de conhecimentos de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

6. OBJETIVOS

Geral:

Aprofundar conhecimentos acerca da importância do corpo e movimento como prática pedagógica na educação infantil no que concerne o desenvolvimento de habilidades educativas como meio indispensável na aprendizagem escolar.

Específicos:

- I. Indagar a construção de um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios.
- II. Reconhecer a brincadeira como uma ferramenta que propicia um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.
- III. Entender que a brincadeira e movimento como um componente curricular para a Educação Infantil não podem resumir-se na visão de recreação.

7. REVISÃO DE LITERATURA

7.1. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As pessoas engajadas na Educação Infantil percebem a necessidade das atividades de Movimento para as crianças. Essas atividades quando são desenvolvidas nas escolas infantis, na prática, restringem-se a brincadeiras nos aparelhos do parque, jogos de correr, brincadeiras livres nos espaços internos e externos da escola e brincadeiras de rua, todas elas permeando o objetivo de recreação.

É importante que o aspecto lúdico seja desenvolvido nas crianças, com a finalidade de recrear-se. Entretanto, os objetivos do componente curricular “Movimento”

para a Educação Infantil não podem resumir-se na visão de recreação. Analisando o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p.15) pode-se ver que o Movimento é, ainda, concebido em uma visão orgânica, camuflada sob a abordagem ambientalista. “O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo”. Essa visão, movimento como linguagem, é restritiva, pois fixa o movimento humano ao deslocamento do corpo no espaço, ao controle do meio físico e de suas expressões.

O Movimento não é apenas uma linguagem. Ele é uma área de conhecimento. O estudo do movimento humano é extremamente complexo, pois constitui o suporte de toda a estruturação da atividade psíquica. Esse é um campo vasto de estudo que não está ligado apenas à evolução das multiplicidades do comportamento humano e ao desenvolvimento de suas potencialidades, mas também ao estudo dos processos cognitivos e compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças (FONSECA, 1998).

O movimento tem um papel muito importante nas áreas de estimulação da Educação Infantil e é uma das formas mais naturais da criança entrar em contato com a realidade, tendo o jogo simbólico um papel especial.

Para Piaget (1998, p. 121) “O movimento é uma característica do comportamento infantil e a criança dedica a maior parte de seu tempo a ele”. O movimento, enquanto atividade espontânea da criança foi analisado e pesquisado por profissionais especializados para melhor compreender o comportamento humano; é um meio privilegiado tanto para o estudo de crianças normais, quanto para aquelas com necessidades educativas especiais.

O movimento é, por excelência, integrador, há sempre um caráter de novidade, o que é fundamental para despertar o interesse da criança, e à medida que joga ela vai se conhecendo melhor, construindo interiormente o seu mundo. Esta atividade é um dos meios mais propícios à construção do conhecimento. Para exercê-la a criança utiliza seu equipamento sensório motor, pois o corpo é acionado e o pensamento também, e enquanto é desafiada a desenvolver habilidades operatórias que envolvam a

identificação, observação, comparação, análise, síntese e generalização, ela vai conhecendo suas possibilidades e desenvolvendo cada vez mais a autoconfiança.

É fundamental, no jogo, que a criança descubra por si mesma, e para tanto o professor deverá oferecer situações desafiadoras que motivem diferentes respostas, estimulando a criatividade e a redescoberta (PIAGET, 1998).

Já Vygotsky (1998), diferentemente de Piaget, considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo. Segundo o autor, a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprendem a regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas.

Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não. Portanto, no processo da Educação Infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

A desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado e formalizado ignora as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como forma rica e poderosa de estimular a atividade construtiva da criança.

O trabalho com o movimento não pode ser direcionado apenas para o desenvolvimento físico da criança. Pois a criança precisa nominar o seu movimento conscientemente para que tenha oportunidade de explorar o ambiente, criar novas relações de relacionamento com o seu corpo, de conhecê-lo e aprender a usá-lo de forma benéfica, funcional e intencional (MELLO, 1996, p. 25).

Neste sentido, entende-se que cabe ao educador organizar e orientar os seus alunos, viabilizando as manifestações lúdicas no contexto pedagógico. É possível encarar que, quando as crianças brincam, elas o fazem para satisfazer uma necessidade básica que é viver a brincadeira.

No entanto, a insistência de que a brincadeira precisa ter uma função "pedagógica" inserida numa lógica produtivista limita suas possibilidades e impede que as crianças recriem constantemente as formas de brincar e se expressar.

7.2. PRESENÇA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDEIAS E PRÁTICAS CORRENTES

A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins.

É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. Isso se traduz, por exemplo, na imposição de longos momentos de espera em fila ou sentada em que a criança deve ficar quieta, sem se mover; ou na realização de atividades mais sistematizadas, como de desenho, escrita ou leitura, em que qualquer deslocamento, gesto ou mudança de posição pode ser visto como desordem ou indisciplina. Até junto aos bebês essa prática pode se fazer presente, quando, por exemplo, são mantidos no berço ou em espaços cujas limitações os impedem de expressar-se ou explorar seus recursos motores (FONSECA, 1983, p. 172).

Além do objetivo disciplinar apontado, a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na ideia de que o movimento impede a concentração e atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem.

Todavia, a julgar pelo papel que os gestos e as posturas desempenham junto à percepção e à representação, conclui-se que, ao contrário, é a impossibilidade de mover-se ou de gesticular que pode dificultar o pensamento e a manutenção da atenção.

Em linhas gerais, as consequências dessa rigidez podem apontar tanto para o desenvolvimento de uma atitude de passividade nas crianças como para a instalação de um clima de hostilidade, em que o professor tenta, a todo custo, conter e controlar as manifestações motoras infantis.

No caso em que as crianças, apesar das restrições, mantêm o vigor de sua gestualidade, podem ser frequentes situações em que elas percam completamente o controle sobre o corpo, devido ao cansaço provocado pelo esforço de contenção que lhes é exigido.

Outras práticas, apesar de também visarem ao silêncio e à contenção de que dependeriam a ordem e a disciplina, lançam mão de outros recursos didáticos, propondo, por exemplo, sequências de exercícios ou de deslocamentos em que a criança deve

mexer seu corpo, mas desde que em estrita conformidade a determinadas orientações, ou ainda reservando curtos intervalos em que a criança é solicitada a se mexer, para dispende sua energia física.

Essas práticas, ao permitirem certa mobilidade às crianças, podem até ser eficazes do ponto de vista da manutenção da "ordem", mas limitam as possibilidades de expressão da criança e tolhem suas iniciativas próprias, ao enquadrar os gestos e deslocamentos a modelos predeterminados ou a momentos específicos.

Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado.

Dado o alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é muito importante que, ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade (MELLO, 1996).

Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas.

Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças.

8. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1:

Propor um cronograma semanal de atividades com jogos e brincadeiras envolvendo o corpo e movimento como prática pedagógica na Educação Infantil no que concerne o desenvolvimento de habilidades educativas como meio indispensável na aprendizagem escolar. O momento consistirá na realização de um cronograma semanal com jogos e brincadeiras os quais poderão ser realizadas durante os quatro meses de

projeto. É fundamental, no jogo, que a criança descubra por si mesma, e para tanto o professor deverá oferecer situações desafiadoras que motivem diferentes respostas, estimulando a criatividade e a redescoberta (PIAGET, 1998).

Já Vygotsky (1998), diferentemente de Piaget, considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo. Segundo o autor, a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprendem a regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas.

Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não. Portanto, no processo da Educação Infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento. O cronograma será elaborado com a utilização de tabela:

CRONOGRAMA SEMANAL DE JOGOS E BRINCADEIRAS

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
08:00h, às 10:00h,	Esconde-esconde	Pega batatas	Autorretrato em tamanho real	Morto e vivo	Corre cotia
10:15h, às 12:00h,	Amarelinha	Circuito de obstáculos	Equilíbrio na corda	Dragão	Caixa sensorial

Estratégia de ação 2:

Reconhecer a brincadeira como uma ferramenta que propicia um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

Nesta etapa do projeto será realizado um bate papo em mesa redonda, com professores, direção e coordenação a fim de dialogar e mostrar a importância de elaborar um cronograma para trabalhar: o movimento e a prática pedagógica na Educação Infantil,

para reconhecer que a brincadeira e movimento como um componente curricular para a Educação Infantil e não podem resumir-se na visão de recreação.

Dado o alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é muito importante que, ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade (MELLO, 1996).

Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Na finalização do projeto será realizado um encontro com a equipe pedagógica juntamente dos professores.

9. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Propor um cronograma semanal de atividades com jogos e brincadeiras envolvendo o corpo e movimento como prática pedagógica na educação infantil no que concerne o desenvolvimento de habilidades educativas como meio indispensável na aprendizagem escolar.	X	X	X	X
Reconhecer a brincadeira como uma ferramenta que propicia um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.	X			X

ATIVIDADE	RECURSOS
<p>Propor um cronograma semanal de atividades com jogos e brincadeiras envolvendo o corpo e movimento como prática pedagógica na educação infantil no que concerne o desenvolvimento de habilidades educativas como meio indispensável na aprendizagem escolar.</p>	<p>Caderno para elaborar o cronograma, caneta, apagador e lousa, caixa de sapatos, caixa de papelão tampada, pneus, cordas, cabos de vassoura, meias, papel picado, tinta guache, colagens, canetinhas, aparelho de som, disco com música (ou celular).</p>
<p>Reconhecer a brincadeira como uma ferramenta que propicia um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.</p>	<p>Mesa, caneta, apagador, lousa, cadeiras, público envolvido.</p>

11. RESULTADOS ESPERADOS

Com o objetivo de aprofundar conhecimentos acerca da importância do corpo e movimento como prática pedagógica na Educação Infantil no que concerne o desenvolvimento de habilidades educativas como meio indispensável na aprendizagem escolar, espera-se que por meio da realização de um cronograma semanal com jogos e

brincadeiras, durante os quatro meses de projeto, oportunizar situações desafiadoras que motivem diferentes respostas, estimulando a criatividade e a redescoberta no espaço escolar da Educação Infantil. Haja vista que no processo da Educação Infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

Pensando nessa nova forma de ver o corpo dentro do contexto escolar é que o trabalho de se transformar o conceito de educar começa, primeiramente na queda do dualismo, onde corpo e mente tem suas funções, pois segundo Piaget (1998) na sala de aula o professor não encontra somente "cérebros" para ensinar, segundo as questões pedagógicas o que ensinar? Para que ensinar? Para quem ensinar?

Ainda aponta Piaget (1998) todas essas indagações o professor terá a possibilidade de quando for preparar uma aula pensar naquele que aprende e terceiro a importância da ação humana e dos recursos corporais, pois no ensino infantil os movimentos e ações são predominantes e auxiliam o professor no processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, esse projeto espera que ao trabalhar corpo e movimento dentro do ensino infantil contribuir para a formação de um aluno reflexivo, crítico e que se utiliza do movimento com intenção e raciocínio e não somente como mera repetição.

Espera-se ainda, com essa proposta mostrar por meio de atividades que os movimentos são descobertos pelas crianças através de intervenções adequadas e necessárias de acordo com cada faixa etária, o estágio de desenvolvimento e a fase motora que a criança se encontra, possibilitando um aprendizado com significado (como se utilizar do movimento e o porquê se utilizar desse ou daquele movimento).

Assim ao preparar uma aula o professor necessita de conhecer muito mais que práticas pedagógicas, metodologias e a didática, mas também conhecer aquele que aprende como ele aprende e o porquê ele aprende.

A educação para o estudo do movimento humano, isto é, nas ações e gestos dentro de sua totalidade, sentido, significado e intenção, priorizando então, não somente as ações e movimentos dentro do contexto das habilidades motoras, mas também dando importância às relações entre as habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas, possibilitando a formação de um pensar, em outras palavras à prática dentro do contexto,

pois acredita-se que a aula vai muito além do movimento de músculos, nervos e tendões, pois agrega também sentimentos e pensamentos.

A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins.

É muito comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, algumas práticas educativas procurem simplesmente suprimir o movimento, impondo às crianças de diferentes idades rígidas restrições posturais. Isso se traduz, por exemplo, na imposição de longos momentos de espera em fila ou sentada em que a criança deve ficar quieta, sem se mover; ou na realização de atividades mais sistematizadas, como de desenho, escrita ou leitura, em que qualquer deslocamento, gesto ou mudança de posição pode ser visto como desordem ou indisciplina. Até junto aos bebês essa prática pode se fazer presente, quando, por exemplo, são mantidos no berço ou em espaços cujas limitações os impedem de expressar-se ou explorar seus recursos motores (FONSECA, 1983, p. 172).

Nesse entendimento, percebe-se que além do objetivo disciplinar apontado, a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na ideia de que o movimento impede a concentração e atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem. Todavia, a julgar pelo papel que os gestos e as posturas desempenham junto à percepção e à representação, é que pondera-se a ideia de que, ao contrário, é a impossibilidade de mover-se ou de gesticular que pode dificultar o pensamento e a manutenção da atenção.

Em linhas gerais, as consequências dessa rigidez podem apontar tanto para o desenvolvimento de uma atitude de passividade nas crianças como para a instalação de um clima de hostilidade, em que o professor tenta, a todo custo, conter e controlar as manifestações motoras infantis.

No caso em que as crianças, apesar das restrições, mantêm o vigor de sua gestualidade, podem ser frequentes situações em que elas percam completamente o controle sobre o corpo, devido ao cansaço provocado pelo esforço de contenção que lhes é exigido.

Outras práticas, apesar de também visarem ao silêncio e à contenção de que dependeriam a ordem e a disciplina, lançam mão de outros recursos didáticos, propondo, por exemplo, sequências de exercícios ou de deslocamentos em que a criança deve mexer seu corpo, mas desde que em estrita conformidade a determinadas orientações,

ou ainda reservando curtos intervalos em que a criança é solicitada a se mexer, para dispendar sua energia física.

Essas práticas, ao permitirem certa mobilidade às crianças, podem até ser eficazes do ponto de vista da manutenção da "ordem", mas limitam as possibilidades de expressão da criança e tolhem suas iniciativas próprias, ao enquadrar os gestos e deslocamentos a modelos predeterminados ou a momentos específicos.

Portanto, o resultado esperado é de que seja entendido que o movimento sendo trabalhado de forma intencional, inserido no contexto da brincadeira, torna-se uma categoria central no desenvolvimento da atividade da criança.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, Laura. **Brincadeiras para educação infantil**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/brincadeiras-para-educacao-infantil/> Acesso em: 01 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. Vol.3, 1998. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pcns/educacao_infantil/volume1.PDF>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. Martins Fontes Editora, São Paulo, 1983.

MELLO. Maria Ap. **A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil**. Multiciência. ASSER: São Carlos, vol.1, nº01, novembro 1996.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L. 1998. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

13. LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://anchor.fm/dineia-pereira-fernandes-scarabelot>

ANEXOS



ESCONDE-ESCONDE

"Esconde-esconde" é uma brincadeira na qual um dos participantes fecha os olhos e conta até um número pré combinado. Enquanto isso, os colegas se escondem.

Ao final da contagem, a criança começa a procurar os colegas e quando avista um deles corre ao local do pique (onde foi feita a contagem) e diz o nome do jogador encontrado.

FONTE: LAURA AIDAR (2021).

As crianças que conseguirem chegar ao local do pique sem ser vistas deverão dizer "1, 2, 3... (seu nome)". Assim, o último a ser pego será o próximo a realizar a contagem e tentar encontrar os demais. Essa brincadeira pode ser feita por crianças a partir dos 8 anos e estimula o pensamento lógico e estratégico, além da rapidez e observação. É ainda uma oportunidade divertida de interação entre as crianças.



AMARELINA

"Amarelinha" é um jogo tradicional que a garotada se diverte bastante. A proposta é desenhar no chão um diagrama contendo quadrados enumerados até 10. No desenho constam quadrados únicos e em pares. Perto do número 1 há uma meia lua onde escreve-se a palavra "céu". Perto do número 10 há também um semicírculo com a palavra "inferno".

A criança joga uma pedrinha em um dos quadrados e começa a pular nas casas, podendo colocar apenas um pé em cada uma delas e desconsiderando a casa onde a pedra está.

FONTE: LAURA AIDAR (2021).

Nesse jogo muitas habilidades são trabalhadas, como a aprendizagem dos números, a coordenação para o desenho, noção espacial, equilíbrio e força.



FONTE: LAURA AIDAR (2021).

PEGA BATATAS

Para crianças de 3 a 5 anos pode ser feita a brincadeira "pega batatas". Nela, o adulto que propõe a atividade deve pegar algumas folhas de papel e amassá-las fazendo bolas do tamanho de batatas.

Essas "batatas" deverão ser escondidas e as crianças separadas em dois grupos.

Cada grupo recebe uma cesta e sai à procura das batatas. A equipe que conseguir encontrar mais batatas vence o desafio. A tarefa acaba por exercitar a cooperação, espírito de equipe, raciocínio e agilidade.



FONTE: LAURA AIDAR (2021).

CIRCUITO DE OBSTÁCULOS

O circuito de obstáculos é uma brincadeira que pode ser feita como uma espécie de competição. O adulto que está conduzindo o exercício poderá cronometrar o tempo que as crianças levam para terminar o trajeto. A sugestão é que seja criada uma pista com obstáculos para as crianças

Os materiais utilizados podem ser pneus, cordas, cabos de vassoura e outros elementos que estejam a disposição. Nessa brincadeira é aprimorada a consciência corporal, lateralidade, coordenação, equilíbrio e agilidade.



AUTORRETRATO EM TAMANHO REAL

Brincadeira que envolve a autoestima e habilidades artísticas e criatividade. Será um autorretrato em tamanho real, feito a partir da silhueta das crianças.

Elas devem deitar-se em folhas de papel craft grandes o bastante para caber o corpo todo.

FONTE: LAURA AIDAR (2021).

O adulto que estará conduzindo a atividade desenhará o contorno do corpo dos participantes com canetinha hidrocor. Depois, o papel é recortado e cada criança deverá se desenhar, incluindo suas características e trabalhando assim sua autoimagem, aceitação, amor próprio e observação de si. Pode ser usada tinta guache, colagens, canetinhas e outros materiais disponíveis.



EQUILÍBRIO NA CORDA

A corda pode ser utilizada em muitas atividades e brincadeiras. Com ela é possível trabalhar a coordenação motora, consciência corporal, lateralidade, equilíbrio e tônus muscular.

FONTE: LAURA AIDAR (2021).

Uma ideia é traçar um caminho no chão com a corda (que deve ter tamanho suficiente, de 3 a 5 metros) e sugerir que as crianças caminhem por cima dela. Elas podem ainda abrir os braços para ter mais estabilidade.



FONTE: LAURA AIDAR (2021).

MORTO E VIVO

A brincadeira "Morto e vivo" é uma boa maneira de exercitar a concentração e equilíbrio dos pequenos.

É apropriada para crianças acima dos 5 anos de idade e pode ser realizada em qualquer lugar com espaço suficiente. Nela, um dos participantes é escolhido para comandar a brincadeira, enquanto os outros formam uma reta, um ao lado do outro. A criança escolhida dará orientações aos colegas com as palavras "morto" e "vivo". Quando ouvirem "morto", os participantes deverão se agachar, ao ouvirem "vivo", deverão se levantar. O jogo vai ficando mais complexo a partir do momento em que os comandos se tornam mais rápidos. Assim, as crianças precisam prestar bastante atenção. Os que não conseguirem seguir as instruções são eliminados, vence o que ficar por último.



FONTE: LAURA AIDAR (2021).

DRAGÃO

"Dragão" ou "cauda do dragão" é uma brincadeira para ser feita principalmente com crianças menores, na faixa de 3 anos.

É formada uma fila com os pequenos, que devem colocar as mãos nos ombros dos colegas.

A primeira criança da fila será a "cabeça" do dragão e a última, o rabo. Assim, a "cabeça" tentará pegar o "rabo", ao passo que o "corpo" (ou seja, as outras crianças) fará movimentos acompanhando a "cabeça". Além de ser muito divertida, a atividade trabalha o espírito de equipe da turma, assim como a estratégia, atenção, equilíbrio e interação.



FONTE: LAURA AIDAR (2021).

CORRE COTIA

"Corre cotia" é uma mistura de brincadeira de roda com "pega-pega", onde também é aperfeiçoada a coordenação, equilíbrio, rapidez e atenção. É ainda uma atividade que exige a confiança dos participantes.



FONTE: LAURA AIDAR (2021).

CAIXA SENSORIAL

A caixa sensorial é uma brincadeira que pode ser realizada com crianças pequenas, de 3 a 6 anos.

Aqui é elaborada uma caixa contendo diversos elementos que exploram as sensações táteis. Pode ser uma caixa de sapatos ou caixa de papelão tampada.

É necessário fazer uma abertura para que as crianças coloquem a mão no interior da caixa e sintam os objetos.

Elas devem descrever as sensações que o toque proporciona e tentar descobrir qual é o objeto. É interessante que sejam elementos com texturas distintas, como esponjas, *slimes*, algodão, etc. Essa é uma chance de explorar o sentido do tato e a imaginação dos pequenos.